



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Intercâmbio entre agricultores familiares do Cerrado baiano e a experiência agroecológica do Sítio Semente-DF como estratégia da SEMA-BA para incentivar à restauração de áreas degradadas

Exchanges between farmers of the Cerrado baiano and ecological experience of the Sítio Semente-DF as SEMA-BA's strategy to encourage the restoration of degraded areas

LIMA, Camila Silva de ^{1,3}; TRINDADE, Jamile Patrícia Barbosa^{1,4};
CANÁRIO, Silvana Neuza Pereira^{1,5}; CUNHA, Igor Perez^{2,6}

¹Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia, DIEAS – Diretoria de Educação Ambiental para Sustentabilidade; ²Faculdade de Ciências e Tecnologia Devry. ³cambiental@gmail.com;

⁴jamil.trindade@sema.ba.gov.br; ⁵silvana.canario@sema.ba.gov.br; ⁶igor.cunha@sema.ba.gov.br

Tema gerador: Manejo de agrossistema e Agricultura Orgânica

Resumo

O presente artigo visa apresentar a experiência de três Oficinas de Capacitação em Sistemas Agroflorestais Sucessionais realizadas no Sítio Semente, em Brasília, no período de março a abril de 2017, com formação de 100 agricultores familiares do oeste da Bahia, como parte integrante do Programa Cerrado Bahia, acompanhado pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia. Este intercâmbio proporcionou, aos agricultores e agricultoras, uma experiência onde foi possível observar bons resultados na utilização dos princípios da agricultura sintrópica no bioma Cerrado. Buscou-se possibilitar aos participantes a observação, discussão e análise das questões tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais dos Sistemas Agroflorestais. Este tipo de proposta deve ser considerada como estratégia de conquista para demonstrar aos agricultores familiares outras possibilidades de gerar renda e restaurar as áreas degradadas das suas propriedades.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Sistemas agroflorestais; Políticas públicas.

Abstract

The present article aims to present the experience of three Training Workshops on Succession Agroforestry Systems held at the Seminary Seed in Brasília, in the period from April to April 2017, with training of 100 family farmers from the west of Bahia, as an integral part of the Closed Program Bahia, accompanied by the Secretary of Environment of the State of Bahia. This exchange gave farmers an experience where it was possible to observe good results in the use of the principles of the synoptic agriculture in the Cerrado biome. The aim was to enable participants to observe, discuss and analyze the technological, economic, social and environmental issues of Agroforestry Systems. This type of proposal should be considered as an achievement strategy to demonstrate to family farmers other possibilities of generating income and restoring degraded areas of their properties.

Keywords: Family farming; Agroforestry systems; Public Policies



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Contexto

Devido à mudança progressiva de entendimento sobre o papel do Estado da Bahia para o fortalecimento da agricultura familiar, estão sendo realizados programas e projetos que refletem este compromisso. Neste sentido diversos órgãos e secretarias estão desenvolvendo atividades relacionadas ao combate à seca, fortalecimento comunitário, formação em assistência técnica agroecológica, restauração produtiva, entre outras temáticas.

A Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia vem buscando oportunizar, a partir da execução da Política Estadual de Meio Ambiente, o desenvolvimento de atividades agrossilvipastoris que sejam desenvolvidas com menor impacto ambiental e que tragam benefícios sociais e econômicos para as comunidades rurais. É previsto em vários projetos executados pela SEMA-BA, e em seus editais do Fundo Estadual de Recursos para o Meio Ambiente – FERFA, atividades que buscam levar, aos pequenos agricultores, financiamento, técnicas e insumos que auxiliem esta parcela significativa da sociedade baiana a vencer os desafios ambientais e sociais que enfrentam. O Programa Cerrado Bahia também cumpre este papel.

Iniciado em 2015, O Programa tem como objetivos promover a adequação de pequenos produtores rurais à legislação florestal por meio do cadastro estadual florestal de imóveis rurais (CEFIR); a recuperação de passivos ambientais; e o fortalecimento da capacidade de prevenção e combate a incêndios florestais. Com ênfase nas estratégias de prevenção, a SEMA-BA criou o KitSAF que propõe promover, por meio de processos participativos e com viés socioeconômico, a restauração de áreas degradadas através da implantação de Sistemas Agroflorestais e de métodos de restauração ecológica.

A escolha da Secretaria em fomentar a implantação dos sistemas agroflorestais se deu, pois sabe-se que a mudança de manejo dos agrossistemas por meio dos princípios agroflorestais busca evitar o uso do fogo para aumentar a diversidade, assim como não demanda que o agricultor faça a “limpeza” da área destinada ao plantio (EMBRAPA, 2016).

Assim, para promover a recuperação de Áreas de Preservação Permanente em pequenas propriedades de agricultores da região Oeste da Bahia, vem sendo realizadas oficinas que trabalham métodos de restauração ecológica e produtiva, produção de mudas e colheita de sementes. Como parte do incentivo à transição agroecológica foram realizadas 03 Oficinas de Capacitação em Sistemas Agroflorestais Sucessionais



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



com o agricultor Juã Perreira no Sítio Semente, em Brasília-DF, onde participaram 100 atores locais, em sua maioria agricultores, de 03 municípios do oeste baiano: Correntina, Jaborandi e Cocos. Estas experiências são o objeto do presente Relato.

Descrição da Experiência

Foram realizadas 03 oficinas, com duração de 12h, nos meses de março e abril, as quais seguiram o modelo da metodologia de extensão rural “Dia de Campo”. Participaram da visita ao Sítio Semente, 100 pessoas, sendo elas: 07 servidores públicos municipais e estaduais; 56 agricultoras e 37 agricultores (entre 11 a 70 anos) 40 do município de Correntina, 40 do município de Cocos e 20 do município de Jaborandi. Esta atividade visou proporcionar aos agricultores e agricultoras conhecer e vivenciar a experiência implantada neste sítio, mediante observação de bons resultados na utilização dos princípios da agricultura sintrópica no bioma Cerrado, e prática.

A realização de metodologias participativas de extensão rural são excelentes estratégias para incentivar a observação, discussão e análise das questões tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais destes sistemas, assim como realizar análises sobre a viabilidade da implementação deste método de plantio e manejo em suas áreas a partir das diferentes realidades vivenciadas (RAMOS, 2013), podendo ser realizadas para incentivar as comunidades rurais a restaurarem suas APPs e RL, adequando suas propriedades às leis ambientais.

Nas oficinas foram realizadas, a partir de 03 etapas. Primeiramente, foi realizada uma visita guiada às áreas do Sítio Semente, com explicações sobre o planejamento de plantio, diferentes tipos de solo, espécies utilizadas, características do relevo e solo. Foi feito também uma análise comparativa entre o Sistema Agroflorestal Sucessional e os modelos de agricultura orgânica e convencional, explicando as suas vantagens e desvantagens. A visita abriu a oficina, pois foi a partir dela que os participantes tiveram a chance de observar com mais calma e com informações essenciais sobre os arranjos implementados a partir da demanda do agricultor e dos resultados econômicos, sociais e ecológicos dos Sistemas Agroflorestais Sucessionais;

Na segunda etapa, foi realizada de forma prática através da implantação de SAFs pelos participantes: Durante esse período, foram implantadas 03 áreas de 20 x 5 metros, de um sistema focado em plantas que poderiam ser cultivadas sem irrigação como Eucalipto, Banana, Laranja, Mandioca, Milho e Feijão de Porco, assim como foram implantados sistemas com hortaliças e herbáceas além das frutíferas e nativas. Foram demonstradas as técnicas de abertura de leiras, adubação, tratamento das mudas, consórcio entre as espécies e relatada algumas adaptações realizadas ao logo do



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



tempo para melhorar os arranjos entre as espécies. Este foi o momento em que os participantes puderam perguntar e dividir questões práticas de seu trato direto com suas plantações e demonstraram como adaptar sua realidade de plantio para realizar melhoramentos;

Por fim, foi realizada uma explanação teórica sobre o planejamento do sistema implantado na experiência prática durante a oficina, a partir da ótica da agricultura sintrópica. Os Visitantes puderam tirar dúvidas surgidas após a implantação e ouviram relatos de experiências de coletivos de agricultores que mudaram seu modelo de produção e atualmente estão gerando renda a partir da sua produção e restaurando grandes áreas de florestas. A oficina foi encerrada com avaliação e depoimento dos participantes que demonstraram satisfação por ter participado da oficina e agradeceram aos organizadores.

Resultados

Os resultados foram sendo notados antes mesmo da realização da visita. Em todas as comunidades a procura para participar da atividade superou as expectativas. As vagas foram preenchidas com 83% de pessoas das comunidades beneficiadas pelo KitSAF, 10% de convidados escolhidos pelas comunidades entre as pessoas de comunidades próximas e de movimentos sociais atuantes (como a Escola Família Agrícola de Correntina, Comissão da Pastoral da Terra e o Movimento de Atingidos por Barragens) e 7% de servidores públicos municipais e estaduais das Secretarias de Meio Ambiente e Agricultura.

Esta distribuição foi pensada para dar oportunidade tanto para os agricultores/as já beneficiados pelo Programa Cerrado Bahia como para os moradores de comunidades vizinhas e para atores do poder público que por serem do território e por estarem envolvidos com práticas de restauração florestal e atividades agrícolas podem continuar a dar apoio para mudança de práticas agrícolas sustentáveis na região.

Outro dado importante foi a forte presença das mulheres agricultoras na atividade (56%), muitas delas já ligadas a atividades próprias em suas propriedades como Cleonice S. de Souza, de 48 anos que possui uma estrutura do Sistema PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) montado, porém, sem funcionar por falta de tempo e incentivo, e como Jaself Soares Araujo, de 18 anos, que está fazendo o curso técnico em agropecuária e pretende atuar profissionalmente com assistência técnica para as comunidades de seu município, Correntina. Esses exemplos podem demonstrar como as mulheres estão sendo cada vez mais protagonistas na geração de renda da família e para dinamizar esta mudança social se faz necessário, e é dever do Poder Público, inseri-las nessas atividades para ampliar seus horizontes de atuação.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



A participação dos jovens também foi notadamente um ganho nesta atividade, pois estes se formam no ensino médio ou superior e não mais desejam retornar às suas comunidades para seguir como agricultores ou para atuarem em outra área em suas comunidades (SANTOS, 2009). A falta de assistência contextualizada para a juventude rural, a baixa valorização da profissão de agricultor camponês, e a cruel realidade das comunidades rurais brasileiras destoam dos desejos dos jovens que estão sendo formados por uma educação tecnocrata que os distancia do seu papel de transformador social. Por este motivo, as atividades que possam levar os jovens destas comunidades a enxergarem novas possibilidades de permanecerem no campo, com suas famílias e atuando como vetores de mudanças, devem ser consideradas como benéficas para a sociedade.

Durante a oficina, os resultados qualitativos também demonstraram que se de fato é interessante para a sociedade ecossistemas saudáveis e gerando serviços ambientais para continuar possibilitando a continuidade da vida, o Poder Público precisa ir muito além dos mecanismos de Comando e Controle com os agricultores, principalmente com os pequenos. De fato foi demonstrado pelas falas dos participantes, que esta atividade colabora para despertar o interesse e atenção para este método de plantio já que demonstrou “in loco” os resultados ambientais e econômicos. O acesso às inovações tecnológicas, e quando se fala de inovações não se trata de pacotes agrícolas e sim de melhorias de práticas tradicionais ou de tecnologias sociais, é um grande desafio para comunidades rurais. Promover momentos como este, para pessoas que de outra forma não teriam a oportunidade de acessar tais conhecimentos, é uma ótima estratégia para sensibilizar e demonstrar que é possível restaurar as áreas degradadas não somente através do estabelecimento de obrigações legais, mas também porque será por meio delas que os agrossistemas serão mais resilientes e produtivos e a partir disto poderá ser melhor assegurada a subsistência econômica desses agricultores.

Visou-se acima de tudo instrumentalizar os membros de algumas famílias camponesas para que eles ao terem acesso à informação e ao se deparar na prática com outra forma de plantio, conseguissem levar para suas comunidades esta experiência e tentassem replicá-la. A certeza impulsionadora desta atividade, assim como a de todo KitSAF é que os membros dessas famílias são os principais sujeitos da ação transformadora da sua realidade, e seus processos de construção e reconstrução de novos conhecimentos devem ser valorizados. Desta forma é dever do Estado proporcionar sua participação em atividades enriquecedoras para os camponeses e camponesas, incentivando o desenvolvimento de sua autonomia tecnológica, pois eles são os verdadeiros agentes da mudança do tão desejado desenvolvimento rural sustentável.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Referência Bibliográficas

EMBRAPA. **Experiências em recuperação ambiental-Código Florestal: Sistemas Agroflorestais modelo BR SAF PA.** Belém, 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/13310826/ID18.pdf>. Acessado em: 07 abr 2017.

RAMOS, G.L.; SILVA, A.P.G.; BARROS, A.A.F. **Manual de Metodologia de extensão rural.** Recife: Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA, 2013. Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/pdf/ipa-manualdemetodologia.pdf>. Acesso em: 04 abr.2017;

SPERRY, S.; JUNIOR, C.H.T.C.. **Agricultura Familiar-** Como Organizar uma Visita-Intercâmbio e um painel de Debate Painel. Embrapa Cerrados, Planaltina, n. 60, p. 1-4, novembro 2001. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/566185/agricultura-familiar-como-organizar-visita-intercambio-e-um-debate-painel>. Acesso em: 07 abr. 2017

SANTOS, A.C.T. **Juventude rural e permanência no campo:** um estudo de caso sobre juventude do Assentamento Rural Flor do Murici/SE. 106 f. Dissertação (mestrado em Serviço Social)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/15b53e9a470f0ead?projector=1>. Acesso em: 06 abr. 2017.